



BOLETIM DE CONJUNTURA

# ECONÔMICA Nº 11

## Desempenho da Produção de Café Conilon no Acre

**FÓRUM**  
EMPRESARIAL  
de Inovação e Desenvolvimento



Junho/2024



# BOLETIM MENSAL

N.º 11



**FÓRUM**  
**EMPRESARIAL**  
de Inovação e Desenvolvimento





**DESEMPENHO DA  
PRODUÇÃO DE CAFÉ  
CONILON NO ACRE**



Este artigo tem como objetivo fornecer informações sobre o desempenho produtivo da cultura do café conilon nos municípios do estado do Acre, a partir dos dados disponíveis na Produção Agrícola Municipal (PAM), hospedada no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de 2013 a 2022.

O mercado do café tem apresentado bom desempenho, o que se apresenta como uma ótima oportunidade de negócios para o Brasil, que permanece como o maior exportador do setor. Historicamente o país se destaca em posições de vanguarda na produção mundial. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a estimativa de produção total de café em nível mundial estava estimada para a safra 2023-2024 em atingir o volume de 171,4 milhões de sacas de 60kg. A safra total do café brasileiro foi estimada em 58,08 milhões de sacas de 60kg, representando aproximadamente, 34% da produção global. Números que continuam inserindo o Brasil como um líder na produção mundial de café. O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café, responsável por uma parcela significativa da produção global. O café é cultivado em várias regiões do Brasil, com destaque para os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia e Paraná.

O fruto tem dois importantes tipos bem conhecidas no cenário mundial. As variedades de arábica são conhecidas por resultar em uma bebida mais suave, com aroma e paladar mais complexos. Já as variedades do tipo robusta, também conhecidas como conilon, são conhecidas por ter um sabor mais cafeinado e forte, bastante usados nos blends das indústrias. É o tipo mais produzido no Acre. Cada um desses dois tipos possui diversificados cultivares no país, algumas características são descritas a seguir (Quadro 1).

## Quadro 1 – Tipos, características, sabores e principais produtoras brasileiras.

Tipos de Café	Características Gerais	Sabor	Principais regiões produtoras
ARÁBICA (Coffea Arabica)	Frutos ovais mais finos e requintados, que amadurecem entre 7 e 9 meses e exigem um manuseio mais cuidadoso, desde a lavoura, secagem, até o ensacamento. Devem ser cultivados em altitudes superiores a 800 m, em temperaturas amenas e condições consideradas ideais para a produção de cafés de qualidade superior.	Conhecido por ser uma espécie de grão especial, de maior complexidade no cultivo, com diversas notas de aromas intensos e sabores bastante variados, assim como níveis de corpo e acidez.	Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Bahia e Rio de Janeiro.
ROBUSTA (Coffea Canephora - Conilon)	Grãos mais arredondados e menores. A planta se adapta muito bem ao clima tropical quente. O cultivo é menos complexo, de fácil manejo e mais resistente às pragas. A colheita não é seletiva e há mistura de grãos verdes com maduros, imperfeitos.	O aroma forte e amargo, há maior concentração de cafeína.	Espirito Santo, Bahia e Rondônia. <b>É o tipo mais produzido no Acre.</b>

Fonte: MAPA, 2024.

Os dados contidos na Tabela 1 revelam que no ano de 2022, o **café arábica** continua como a principal espécie cultivada e colhida no Brasil, especialmente na Região Norte, a produção é voltada para a exportação, representando mais de 80% de todo volume comercializado internacionalmente. Apesar de ser produzido em menor escala, o café robusta também tem importante participação no mercado, pois tem diversas espécies e apresenta maior rendimento de toneladas por hectare. O que pode ser explicado em função desse tipo ser mais resistente a doenças; permitir colheita em período mais tardio, coincidindo com a época de estiagem, facilitando sua secagem; oferecer maiores rendimentos de produção e por preferências dos consumidores que optam por um teor de cafeína mais elevado.

**Tabela 1 - Produção de café nas regiões brasileiras no ano de 2022.**

Regiões	Café (em grão) Total			Café (em grão) Arábica			Café (em grão) Canephora/Conilon		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)
<b>Brasil</b>	<b>1.872.511</b>	<b>3.172.562</b>	<b>1.694</b>	<b>1.476.838</b>	<b>2.092.543</b>	<b>1.417</b>	<b>395.673</b>	<b>1.080.019</b>	<b>2.730</b>
Norte	1.639.780	2.660.792	1.623	1.356.010	1.912.928	1.411	283.770	747.864	2.635
Nordeste	58.944	204.930	3.477	42	223	5.310	58.902	204.707	3.475
Sudeste	123.857	234.393	1.892	82.655	116.261	1.407	41.202	118.132	2.867
Sul	30.744	44.873	1.460	30.744	44.873	1.460	-	-	-
Centro-oeste	19.186	27.574	1.437	7.387	18.258	2.472	11.799	9.316	790

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2022.

Na Tabela 2 é destacada a quantidade produzida de Café Conilon nos estados da Região Norte no período de 2013 a 2022. Foi evidenciado que o estado de Rondônia teve aumento de produtividade, com uma variação positiva de 186% da produção de 2022 em relação a 2013; **e o estado do Acre, que obteve variação positiva de 88% no período analisado.**

**A região norte possui condições climáticas adequadas para o cultivo desse tipo de café,** e observou-se que recentemente, **os estados de Rondônia e Acre tem investido em tecnologia e práticas agrícolas para aumentar sua produtividade.** A justificativa para a melhoria no desempenho de quantidade produtiva nesses estados foi a opção por ter uma cultura resistente às pragas e intempéries naturais, o plantio é feito em áreas de baixa altitude e em regiões de temperaturas mais elevadas. Este desempenho produtivo se explica muito em função do cultivo deste tipo de café em áreas de maior profundidade e de maior permeabilidade do solo. Também se destaca o processo de substituição das lavouras seminais por clonais, o que resultou em aumento da produtividade, além de ter um café de ótima qualidade. Outra medida adotada foi a opção dos produtores em cultivar o produto em escala comercial visando o mercado interno e a exportação com países vizinhos.

**Tabela 2 - Quantidade produzida (Toneladas) de Café Conilon nos estados da Região Norte no período de 2013 a 2022.**

Estado/Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Varição (%)
Rondônia	70.517	83.647	84.734	90.331	140.836	136.251	137.180	144.439	162.482	201.574	186
Acre	1.369	1.949	2.229	2.169	2.629	1.969	2.057	2.141	2.392	2.570	88
Amazonas	1.993	379	1.972	532	481	318	294	334	320	405	-80
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	5.930	4.114	993	391	384	282	246	196	189	158	-97
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2022.

Nota: Os anos que não têm informação fornecida foi inserido um traço (-).

A Tabela 3 exibe os dados de área colhida do Café Conilon no Acre e seus municípios no período de 2013 a 2022. **Os dados revelam que o estado teve uma variação negativa de 18% na área colhida do estado.** Um dos fatores que explicam esta ocorrência, foi a opção por investir em outras culturas agrícolas como, milho, soja, mandioca, banana, arroz em algumas cidades do estado. **Os produtores ao tomar esta decisão acreditam que ao se dedicarem a outras culturas, eles podem ter retornos mais atrativos que o café.** Outro aspecto a mencionar é a escassez de mão de obra qualificada ou o aumento dos custos trabalhistas podem tornar o cultivo de café menos viável, levando os agricultores a diminuírem as áreas de plantio.

No Acre, houve grande variabilidade no regime de chuvas nas diferentes regionais do estado. Em períodos de estiagem rigorosa, a maioria dos municípios apresentam dificuldade produtiva e a necessidade de adoção de tecnologias para superar alguns problemas produtivos como as pragas, solos com baixa fertilidade, adoção de boas práticas e as restrições hídricas. **Já em outros municípios, como Plácido de Castro, Feijó e Tarauacá, são regiões em que boa parte das áreas possui solos aptos para a cultura e com boa profundidade. São áreas que com pequenas intervenções tecnológicas, como adubação básica com calcário e uso de práticas adequadas de manejo.** Nesse sentido, há que se destacar a evolução de 200% na área colhida de café na região do Vale do Juruá, com destaque para as cidades de Cruzeiro do Sul e Feijó.

Observou-se que, na maioria das cidades do Acre, são necessárias políticas intensivas quanto ao uso de tecnologia e boas práticas agrícolas com a devida adoção de tecnologias modernas, como cultivares adaptados às condições ambientais e com alta produtividade, irrigação eficiente, uso de fertilizantes adequados, controle de pragas e doenças, e práticas de manejo do solo.

**Tabela 3 - Área colhida (ha) do Café Conilon no Acre e municípios no período de 2013 a 2022.**

<b>Unidade da Federação e Municípios</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Variação (%)</b>
<b>Acre</b>	<b>1.223</b>	<b>1.335</b>	<b>1.411</b>	<b>1.475</b>	<b>1.538</b>	<b>1.146</b>	<b>1.153</b>	<b>1.003</b>	<b>1.017</b>	<b>999</b>	<b>-18</b>
<b>Vale do Juruá</b>	<b>26</b>	<b>34</b>	<b>37</b>	<b>26</b>	<b>33</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>27</b>	<b>47</b>	<b>78</b>	<b>200</b>
Cruzeiro do Sul	2	-	-	-	-	-	-	-	-	29	1.350
Mâncio Lima	-	-	-	-	1	-	-	-	20	22	-
Marechal Thaumaturgo	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Walter	5	2	2	1	2	-	-	-	-	-	-
Rodrigues Alves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Feijó	15	30	35	25	30	25	25	27	27	27	80
Jordão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarauacá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Vale do Acre</b>	<b>1.197</b>	<b>1.301</b>	<b>1.374</b>	<b>1.449</b>	<b>1.505</b>	<b>1.121</b>	<b>1.128</b>	<b>976</b>	<b>970</b>	<b>921</b>	<b>-23</b>
Manoel Urbano	69	91	81	90	100	95	100	100	100	100	45
Santa Rosa do Purus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sena Madureira	50	30	25	25	25	30	30	30	25	20	-60
Acrelândia	724	810	885	936	956	600	600	500	500	505	-30
Bujari	7	7	7	-	-	-	-	-	-	-	-
Capixaba	5	7	9	10	7	3	4	4	5	5	0
Plácido de Castro	27	30	33	36	36	35	40	45	45	45	67
Porto Acre	31	27	22	20	15	13	14	17	20	22	-29
Rio Branco	14	5	15	4	6	5	5	5	5	4	-71
Senador Guiomard	23	30	33	28	25	30	35	40	50	40	74
Brasileia	247	264	264	300	335	310	300	235	220	180	-27
Assis Brasil	35	35	35	40	40	40	40	35	40	40	14
Brasileia	131	152	152	160	165	150	150	130	120	90	-31
Epitaciolândia	66	62	62	65	45	30	30	30	30	30	-55
Xapuri	15	15	15	35	85	90	80	40	30	20	33

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2013 a 2022.

Nota: Os anos que não têm informação fornecida foi inserido um traço (-).

A Tabela 4 exibe os dados de Produção (t) do Café Conilon no Acre e municípios no período de 2013 a 2022. Os dados revelam que a quantidade de toneladas produzidas no estado teve um acréscimo de 88% no período analisado. **O maior destaque em relação ao aumento na produção foi para os municípios de Cruzeiro do Sul, Feijó, Tarauacá e Plácido de Castro.** Este desempenho vem acompanhado de uma série de técnicas, especialmente em novos plantios, que estimulam a produtividade, como por exemplo: uso de cultivares clonais em vez de seminais, conjugado com a adoção de irrigação e adubação para suprir adequadamente as necessidades hídricas e de nutrientes das plantas.

**Tabela 4 - Produção (t) do Café Conilon no Acre e municípios no período de 2013 a 2022.**

Unidade da Federação e Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Variação (%)
<b>Acre</b>	<b>1.369</b>	<b>1.949</b>	<b>2.229</b>	<b>2.169</b>	<b>2.629</b>	<b>1.969</b>	<b>2.057</b>	<b>2.141</b>	<b>2.392</b>	<b>2.570</b>	<b>88</b>
<b>Vale do Juruá</b>	<b>26</b>	<b>42</b>	<b>51</b>	<b>36</b>	<b>49</b>	<b>48</b>	<b>48</b>	<b>51</b>	<b>175</b>	<b>279</b>	<b>973</b>
Cruzeiro do Sul	2	-	-	-	-	-	-	-	-	96	4.700
Mâncio Lima	-	-	-	-	3	-	-	-	120	132	-
Marechal Thaumaturgo	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Walter	5	2	2	1	4	-	-	-	-	-	-
Rodrigues Alves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Feijó	15	38	49	35	42	48	48	51	55	51	240
Jordão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarauacá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Vale do Acre</b>	<b>1.343</b>	<b>1.907</b>	<b>2.178</b>	<b>2.133</b>	<b>2.580</b>	<b>1.921</b>	<b>2.009</b>	<b>2.090</b>	<b>2.217</b>	<b>2.291</b>	<b>71</b>
Manoel Urbano	76	127	129	129	144	152	171	170	170	170	124
Santa Rosa do Purus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sená Madureira	50	42	37	27	25	30	34	36	28	22	-56
Acrelândia	814	1.280	1.434	1.423	1.721	1.080	1.140	1.250	1.400	1.591	95
Bujari	7	7	11	-	-	-	-	-	-	-	-
Capixaba	5	10	13	13	9	4	6	6	7	7	40
Plácido de Castro	27	47	51	47	47	49	60	68	63	68	152
Porto Acre	31	39	32	26	20	17	18	22	38	43	39
Rio Branco	14	5	23	5	7	6	6	6	6	5	-64
Senador Guiomard	28	42	48	37	33	48	55	63	79	63	125
Assis Brasil	35	35	51	55	49	52	60	53	60	57	63
Brasiléia	164	182	243	231	330	315	300	312	276	189	15
Epitaciolândia	80	72	84	90	76	51	47	48	48	48	-40
Xapuri	12	19	22	50	119	117	112	56	42	28	133

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2013 a 2022.

Nota: Os anos que não têm informação fornecida foi inserido um traço (-).

A Tabela 5 apresenta os dados de rendimento médio da produção de café no Acre e seus municípios no período de 2013 a 2022. **Os dados evidenciam que os municípios do Acre tiveram aumento no rendimento médio com a cafeicultura. O maior destaque foi para os municípios de Cruzeiro do Sul, Acrelândia, Rio Branco, Porto Acre, Tarauacá e Feijó.** O desempenho de cada município neste quesito depende muito das alternativas utilizadas para combate às pragas e doenças, das aptidões do solo em cada região do estado, da idade das plantas, das distâncias dos mercados, custos com logística e transporte, das condições ambientais, das práticas e técnicas de cultivo aplicadas.

**Tabela 5 - Rendimento médio (t/ha) do Café Conilon no Acre e municípios no período de 2013 a 2022.**

Unidade da Federação e Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Varição (%)
<b>Acre</b>	<b>1.119</b>	<b>1.460</b>	<b>1.580</b>	<b>1.471</b>	<b>1.709</b>	<b>1.718</b>	<b>1.784</b>	<b>2.135</b>	<b>2.352</b>	<b>2.573</b>	<b>130</b>
<b>Vale do Juruá</b>	<b>1.000</b>	<b>1.235</b>	<b>1.378</b>	<b>1.385</b>	<b>1.485</b>	<b>1.920</b>	<b>1.920</b>	<b>1.889</b>	<b>3.723</b>	<b>3.577</b>	<b>258</b>
Cruzeiro do Sul	1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	3.310	231
Máncio Lima Marechal	-	-	-	-	3.000	-	-	-	6.000	6.000	-
Thaumaturgo	1.000	1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Walter	1.000	1.000	1.000	1.000	2.000	-	-	-	-	-	-
Rodrigues Alves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Feijó	1.000	1.267	1.400	1.400	1.400	1.920	1.920	1.889	2.037	1.889	89
Jordão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarauacá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Vale do Acre</b>	<b>1.122</b>	<b>1.466</b>	<b>1.585</b>	<b>1.472</b>	<b>1.714</b>	<b>1.714</b>	<b>1.781</b>	<b>2.141</b>	<b>2.286</b>	<b>2.488</b>	<b>122</b>
Manoel Urbano	1.101	1.396	1.593	1.433	1.440	1.600	1.710	1.700	1.700	1.700	54
Santa Rosa do Purus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sena Madureira	1.000	1.400	1.480	1.080	1.000	1.000	1.133	1.200	1.120	1.100	10
Acrelândia	1.124	1.580	1.620	1.520	1.800	1.800	1.900	2.500	2.800	3.150	180
Bujari	1.000	1.000	1.571	-	-	-	-	-	-	-	-
Capixaba	1.000	1.429	1.444	1.300	1.286	1.333	1.500	1.500	1.400	1.400	40
Plácido de Castro	1.000	1.567	1.545	1.306	1.306	1.400	1.500	1.511	1.400	1.511	51
Porto Acre	1.000	1.444	1.455	1.300	1.333	1.308	1.286	1.294	1.900	1.955	96
Rio Branco	1.000	1.000	1.533	1.250	1.167	1.200	1.200	1.200	1.200	1.250	25
Senador Guiomard	1.217	1.400	1.455	1.321	1.320	1.600	1.571	1.575	1.580	1.575	29
Assis Brasil	1.000	1.000	1.457	1.375	1.225	1.300	1.500	1.514	1.500	1.425	43
Brasiléia	1.252	1.197	1.599	1.444	2.000	2.100	2.000	2.400	2.300	2.100	68
Epitaciolândia	1.212	1.161	1.355	1.385	1.689	1.700	1.567	1.600	1.600	1.600	32
Xapuri	800	1.267	1.467	1.429	1.400	1.300	1.400	1.400	1.400	1.400	75

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2013 a 2022.

Nota: Os anos que não têm informação fornecida foi inserido um traço (-).

A Tabela 6 apresenta os dados de valor da produção do Café Conilon no Acre e municípios no período de 2013 a 2022. Os dados revelam que o estado teve excelente desempenho com uma variação positiva de 506% na comparação entre os anos de 2022 com 2013. O Vale do Juruá apresentou melhor desempenho, com destaque para os municípios de Cruzeiro do Sul, Feijó e Tarauacá. Por sua vez, os municípios com melhor destaque no Vale do Acre, destacaram-se: Plácido de Castro, Senador Guiomard, Manuel Urbano, Xapuri e Assis Brasil.

**Tabela 6 - Valor da produção (Mil Reais) do Café Conilon no Acre e municípios no período de 2013 a 2022.**

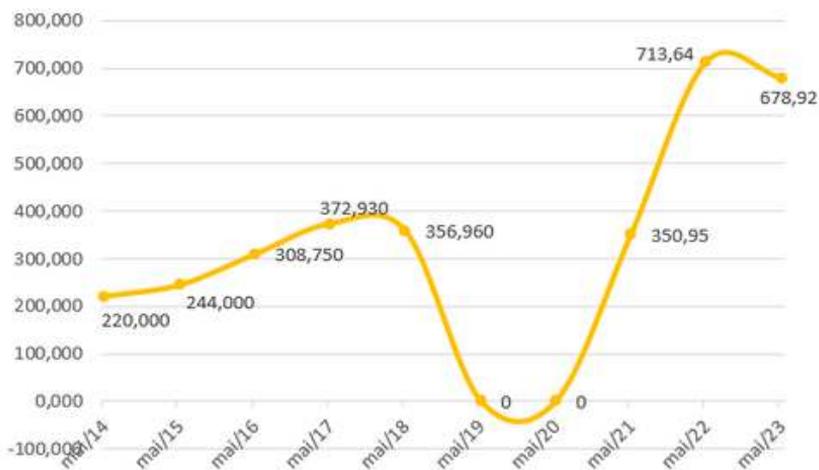
Unidade da Federação e Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Variação (%)
<b>Acre</b>	<b>4.570,00</b>	<b>4.559,00</b>	<b>4.691,00</b>	<b>8.683,00</b>	<b>10.817,00</b>	<b>8.726,00</b>	<b>8.799,00</b>	<b>9.964,00</b>	<b>14.585,00</b>	<b>27.682,00</b>	<b>506</b>
<b>Vale do Juruá</b>	<b>77,00</b>	<b>125,00</b>	<b>121,00</b>	<b>142,00</b>	<b>213,00</b>	<b>223,00</b>	<b>245,00</b>	<b>245,00</b>	<b>1.012,00</b>	<b>3.177,00</b>	<b>4.026</b>
Cruzeiro do Sul	5,00	-	-	-	-	-	-	-	-	1.173,00	23.360
Mâncio Lima	-	-	-	-	12,00	-	-	-	720,00	1.494,00	-
Marechal Thaumaturgo	12,00	4,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Walter	15,00	4,00	4,00	2,00	12,00	-	-	-	-	-	-
Rodrigues Alves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Feijó	45,00	116,00	118,00	140,00	189,00	223,00	245,00	245,00	292,00	510,00	1.033
Jordão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarauacá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Vale do Acre</b>	<b>4.493,00</b>	<b>4.434,00</b>	<b>4.570,00</b>	<b>8.541,00</b>	<b>10.604,00</b>	<b>8.503,00</b>	<b>8.555,00</b>	<b>9.719,00</b>	<b>13.573,00</b>	<b>24.504,00</b>	<b>445</b>
Manoel Urbano	257,00	269,00	271,00	458,00	576,00	760,00	744,00	765,00	935,00	1.675,00	552
Santa Rosa do Purus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sena Madureira	169,00	92,00	76,00	64,00	60,00	75,00	95,00	137,00	129,00	210,00	24
Acrelândia	2.768,00	3.046,00	3.011,00	6.233,00	7.658,00	4.860,00	5.016,00	6.000,00	9.146,00	17.501,00	532
Bujari	21,00	15,00	23,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Capixaba	17,00	22,00	26,00	32,00	22,00	12,00	20,00	23,00	32,00	70,00	312
Plácido de Castro	92,00	104,00	102,00	119,00	119,00	211,00	246,00	272,00	284,00	714,00	676
Porto Acre	105,00	90,00	64,00	73,00	58,00	68,00	67,00	103,00	228,00	473,00	350
Rio Branco	46,00	11,00	51,00	15,00	20,00	18,00	19,00	22,00	30,00	40,00	-13
Senador Guiomard	92,00	92,00	103,00	108,00	96,00	158,00	182,00	252,00	356,00	630,00	585
Assis Brasil	98,00	74,00	96,00	171,00	154,00	234,00	261,00	239,00	330,00	570,00	482
Brasileia	525,00	422,00	518,00	816,00	1.254,00	1.386,00	1.260,00	1.466,00	1.656,00	1.890,00	260
Eptaciolândia	264,00	152,00	183,00	294,00	231,00	230,00	197,00	216,00	264,00	480,00	82
Xapuri	40,00	45,00	46,00	159,00	357,00	491,00	448,00	224,00	185,00	252,00	530

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2013 a 2022.

Nota: Os anos que não têm informação fornecida foi inserido um traço (-).

No Brasil, os preços mínimos são fixados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), com base na proposta enviada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Com base nesses parâmetros, o Gráfico 1 destaca a evolução do preço pago na saca de 60 kg do Café Conilon ao produtor do estado do Acre, considerando como referência os meses de maio dos anos de 2014 a 2023. Os dados evidenciam que no período mencionado o preço pago na saca de café passou de R\$ 220,00 para R\$ 678,92. **A elevação no preço do café foi influenciada pela valorização do café no mercado internacional por conta da demanda mais aquecida que a oferta do produto, explicada pela quebra de safra em países produtores, daí os preços disparam.** Também há que se mencionar a especulação de commodities, que eleva o preço do café no mercado internacional; a recuperação do dólar frente ao real, tornando nossa moeda mais fraca na hora de negociar o produto; e expectativa de crescimento da oferta do produto no Brasil em 2024. Esse cenário, aliado a um aumento na quantidade exportada, contribuiu para que o valor com as vendas ao mercado internacional atingisse altos preços janeiro a abril, o maior valor acumulado já observado na série histórica. Nesse panorama de alta na demanda internacional, a procura pelo produto brasileiro segue aquecida, em razão dos problemas na produção da Ásia e dos preços altos no mercado exterior, o que limita o recuo das cotações domésticas.

**Gráfico 1 - Evolução do Preço do Café Conillon (60 kg) - 2014/2023.**



Fonte: Conab, 2023.

De acordo com o relatório da Organização Internacional do Café, as exportações do café brasileiro apresentaram uma evolução de 15,4% no ano de 2023, totalizando 4,33 milhões de sacas de 60kg. Destaque para o **café arábica**, responsável por 75% dos embarques. O **café robusta** teve excelente desempenho na pauta de exportações ao apresentar um expressivo crescimento de 678%, comparado com novembro de 2022, com 856 mil sacas exportadas. Esse aumento nas exportações do café robusta tem aumentado as expectativas dos empresários do Acre. Recentemente, produtores de café robusta do Acre participaram da rodada de negócios internacional ExportaBR, da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), em Cacoal (RO), com compradores de 18 países. Na oportunidade, um carregamento de 300 quilos de café da espécie robusta foi apresentado para aproximadamente 20 compradores de 12 países. Este tipo de participação gera a possibilidade de divulgar o produto local e expandir para novos mercados, especialmente, quando processos voltados à melhoria da qualidade são implementados, culminando com a produção de cafés especiais, o que incide em elevação de valor e geração de maior renda.

No Quadro 2, apresenta-se essa classificação dos canais de comercialização. Geralmente, os canais de comercialização são caracterizados pelo número de integrantes, constituindo-se dessa forma em canais diretos e indiretos. A correta escolha dos canais de comercialização advém de uma série de fatores, entre os quais cabe destacar: a natureza e as características do produto; a existência de intermediários e o resultado econômico do processo.

**Quadro 2 – Tipos, definição e exemplos dos canais de comercialização de Café.**

<b>Tipo de canal</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
Canal de nível zero	Produtor que vende diretamente ao consumidor final.	Diretamente nas residências (porta a porta); cooperativas ou associações de produtores.
Canal de um nível	Canal que possui um intermediário (varejista) na comercialização dos produtos agrícolas.	Supermercados, mercearias.
Canal de dois níveis	Canal que possui dois intermediários (atacadistas e varejistas) na comercialização dos produtos agrícolas.	Centrais de distribuição, atacados, feiras.
Canal de três níveis	Canal que possui três intermediários (processadora de alimentos, atacadista e varejista) na comercialização de produtos agrícolas.	Agroindústrias em geral, cooperativas agropecuárias.
Canal de quatro níveis	Canal que possui quatro intermediários.	Trading de exportação, centrais de abastecimento.

Fonte: Kotler, 1998, com adaptações.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cafeicultura brasileira tem desempenhado um importante papel na produção e comercialização internacional. Nesse sentido, considerando a alta demanda do mercado internacional, o Brasil deve ficar atento às variáveis que geram oscilações na oferta. Dentre as maiores preocupações a serem inseridas na agenda do mercado brasileiro do café, deve-se às condições climáticas dos principais produtores. A previsão de continuidade de padrões climáticos desfavoráveis mundo à fora intensifica a importância do monitoramento constante para compreender e enfrentar os desafios iminentes no setor cafeeiro.

No Acre, essa cultura tem importância pelo crescimento da sua capacidade produtiva, pela viabilidade econômica e grande possibilidade de geração de emprego e renda tanto nas cidades como no campo. **Os dados revelaram que no período analisado, a produção de café tem aumentado de modo significativo no estado, especialmente, de café robusta.**

A preferência por este tipo no estado ocorre em função de características climáticas favoráveis para o seu desenvolvimento e a colheita. Neste sentido, **a região do Juruá tem assumido a vanguarda na produção e comercialização deste produto, com destaque para as cidades de Cruzeiro do Sul, Feijó e Tarauacá.** Detectou-se uma tendência de adoção de tecnologias nos novos plantios que vem ocorrendo nesses municípios, o que contribui para diminuir os custos e elevar o valor da produção, média de rentabilidade daqueles que trabalham com esta cultura em seus variados canais de comercialização. **Para solucionar estes problemas, são requeridos investimentos em assistência técnica, extensão rural, garantia de acesso aos mercados e espaços públicos de comercialização, investimentos na recuperação e manutenção de ramais para melhorar o escoamento, na organização de produtores de modo individual ou em cooperativas/associações.**

**Os principais canais de comercialização do estado são os intermediários,** a venda direta para redes varejistas (supermercados), mercados municipais, feiras livres, as Agroindústrias e Cooperativas. Cada um desses agentes, tem suas características, funções, riscos e necessidades específicas para o transporte, melhor acondicionamento, escala de comercialização, dentre outros. No caso do Acre, percebeu-se alguns investimentos que vêm sendo feitos cooperativas e associações no sentido de dar maior expansão da capacidade de processamento de café. Caso essa tendência evolua, poderá contribuir para encurtar a cadeia de comercialização, beneficiando os produtores com melhores preços.

**Quando os produtores se inserem em associações ou cooperativas, ganham maior eficiência técnica e econômica, aumentando o seu poder de negociação nos mercados em que atuam.** Para este segmento de pequenos e médios produtores este caminho pode ser uma via de acesso aos mercados, às linhas de crédito, novas tecnologias voltadas a melhorias no produto, além de negociar melhores preços no mercado.

**Faz-se necessário o uso de tecnologias adequadas para desenvolver a cultura cafeeira no estado.** São necessários estudos e investimentos em melhores técnicas de plantio, armazenamento de grãos, industrialização, comercialização com o exterior, previsão e de ações efetivas para a ocorrência de mudanças climáticas. Também são necessárias políticas efetivas para a aquisição de novos equipamentos e métodos de processamento, resultar em cafés de melhor qualidade e com maior valor agregado desta cultura.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. Preços Agropecuários de 2014 a 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/precos>. Acesso em: 18/04/24.

Ministerio da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Observatório do Café para ler na íntegra o Sumário Executivo do Café** – abril 2024 divulgado pela SPA/Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Disponível em: [http://www.consorciopesquisacafe.com.br/images/stories/noticias/2021/2024/Abril/Sumario\\_Cafe\\_abril\\_2024.pdf](http://www.consorciopesquisacafe.com.br/images/stories/noticias/2021/2024/Abril/Sumario_Cafe_abril_2024.pdf). Acesso em: 12/05/24.

FONSECA, A. F. A.; FERRÃO, R. G.; FERRÃO, M. A. G.; VOLPI, P. S.; VERDIN FILHO, A. C.; FAZUOLI, L. C. Cultivares de café Robusta. In: CARVALHO, C. H. (Ed.). Cultivares de café: origem, características e recomendações. Brasília, DF: Embrapa Café, 2008. p. 255-279

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal – PAM. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>. Acesso em: 29/04 a 10/06/2024.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento e implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ – OIT. Relatório sobre o Mercado de Café – maio de 2023. Disponível em: [http://www.consorciopesquisacafe.com.br/images/stories/noticias/2021/2023/Maio/relatorio\\_oic\\_maio\\_2023.pdf](http://www.consorciopesquisacafe.com.br/images/stories/noticias/2021/2023/Maio/relatorio_oic_maio_2023.pdf). Acesso em: 22/05/2024.

PREZOTTI, L. C.; BRAGANÇA, S. M.; MARTINS, A. G.; LANI, J. A. Nutrição, Calagem e adubação. In: FONSECA, A. F. A. da; SAKIYAMA, N. S.; BORÉM, A. (Ed.). **Café Conilon: do plantio à colheita**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015. 257 p.

TAUNAY, Afonso E. **História do café**. Rio de Janeiro: DNC, v. 1941, p.15, 1939.

